



Gustav Holst

Sobre:

Seu nome original Gustavus Theodor von Holst, era filho de Adolph, um pianista de remota origem sueca, e Clara von Holst. Desde muito cedo respirou melodia e harmonia. Seu pai, Adolph, era um professor de música que dava mais atenção ao piano que à família.

Apesar de ter sofrido com a anemia e com a visão fraca na infância, aos treze anos já havia lido o Tratado de Instrumentação de Berlioz. Aluno de Charles Villiers Stanford no Colégio Real de Música, onde viria a ser professor de composição (1919), conheceu Ralph Vaughan Williams (1895), de quem se tornou grande amigo.

De notável originalidade, sua forte personalidade deixava transparecer um espírito curioso. Interessou-se muito pelas civilizações orientais e pela literatura védica. Participou da orquestra da Ópera Carl Rosa, como primeiro trombone e na Ópera Escocesa e depois, foi organista da Ópera Real de Londres. Dedicando quase que integralmente ao ensino e pouco para a composição.

A influência mística em sua obra alcança o ponto culminante na composição coral *The hymn of Jesus* (1920), em que utilizou textos apócrifos do Novo Testamento. Mais tarde, começou a mostrar interesse pela produção folclórica de seu país, como mostra em sua ópera *At the board's head* (1924).

Durante a década de 1920 sua música foi mais austera e incluiu o emprego da bitonalidade em obras como o *Concerto para dois violinos* (1929). Em seus últimos anos, voltou ao lirismo com *Hammersmith* (1931).

Curiosidades:

Influências

O *Crepúsculo dos Deuses*, a quarta ópera da tetralogia *O anel dos Nibelungos*, de Richard Wagner, impressionou os ouvidos de Holst. Mais tarde, sentiu-se elevado ao "reino dos céus" ao ouvir a *Missa em Si menor* de Johann Sebastian Bach. As influências de Arnold Schoenberg, Stravinsky, Richard Strauss, Debussy, e sua amizade com o compositor Ralph Vaughan Williams, encerram o arco musical dentro do qual Holst se desenvolveu como compositor.

Apesar da sua formação no Royal College of Music, Holst foi um grande autodidata. Evitava sistemas acadêmicos e estruturas musicais pré-concebidas. Não dava tanto crédito aos livros, mas no lema "aprenda fazendo". Seguiu seu próprio caminho, e como num laboratório alquímico, realizou inúmeras experiências buscando constantemente as notas certas para suas obras.

Astrologia

Holst teve contato com a astrologia através do livro *Art of Synthesis* escrito por um astrólogo e teósofo chamado Alan Leo, precursor dentre os ocidentais a combinar astrologia, carma e reencarnação. Cada capítulo deste livro é dedicado a um planeta e sua respectiva descrição astrológica. O título *Neptun, the mystic*, por exemplo, foi copiado diretamente do livro.

"Os planetas" não se trata de uma obra ortodoxa, sua estrutura não obedece aos padrões convencionais. Não é uma sinfonia, nem poema sinfônico, nem fantasia. Mas sim, uma série de perfis sonoros dos planetas. Nas palavras de Holst: "as sete influências do destino e componentes de nosso espírito."

Além das referências astrológicas, esta obra nos remete ao conceito de música das esferas, amplamente pesquisada por Pitágoras, Kepler, Kircher, dentre outros. Visto que Holst dedicou sete anos de sua vida nesta obra, vale a pena dedicar alguns minutos para ouvi-la e compreendê-la.